

O CÁGADO

Era um dia ensolarado em pleno verão, e neste dia tão bonito eu estava de serviço quando meu celular vibrou e ao atender confesso ao leitor que fiquei muito contente pois tratava-se de um senhor pescador residente na comunidade de Praia Vermelha Município de Imaruí me dizendo que havia guardado para mim uma tartaruga de aproximadamente 50 quilos, segundo ele encontrou a tartaruga presa em um grande pedaço de rede de pesca e que ao lembrar-se de mim resolveu me presentear. Agradei o Pescador e expliquei que só poderia ir no fim do expediente, e ele disse que cuidaria para mim. Pois bem terminou o expediente passei em minha casa no Bairro Esperança, convidei minha esposa Eva, minha filha Vanere que também levou as filhinhas Maria Clara e Maria Fernanda e fomos para a Praia Vermelha pegar a Tartaruga. Ao chegar na casa do pescador ele foi logo me dizendo que era uma tartaruga muito grande e bonita que por acaso quando pescava na madrugada a dentro na Lagoa de Imaruí sua arte de pesca engalhou na Tartaruga que se encontrava toda enleada em um pedaço de rede, foi quando lembrou-se que a tempos atrás nós tínhamos conversado e que eu havia lhe dito que quando eu era criança vi uma tartaruga de uns 150 quilos mais ou menos que um barco de pesca trouxe do alto mar e, eu curioso perguntei se eles venderiam, disseram-me que sim e falaram que o preço era cinqüenta cruzeiros, então sai em disparada a pé para a casa de meus pais na rua Pedro Rosa conhecida por Rua da Balsa, chegando em casa falei para meus pais mas não consegui convencê-los e fiquei só pela vontade pois sonhava em comer aquela tartaruga ensopada, frita, assada, sei lá como e colocar seu casco na parede, seria um enorme escudo em exposição para exibir aos parentes e amigos. No meu tempo de criança era comum os pescadores quando pegavam uma tartaruga levar para sua casa para comê-la, ela tem a carne vermelha igual a de boi mas confesso que só comi uma vez quando meu sogro, “Deus o tenha - é que ele já partiu desta para a outra” foi pescar na Lagoa da Cigana e pegou uma não muito grande, e preparou para nós comermos e era muito boa. Bem por causa deste caso que contei a este pescador, ele lembrou-se de mim, agora fico-lhe muito agradecido. Enfim chegamos no porto onde a tão esperada tartaruga estava e, então a vi, esta grande tartaruga realmente toda

enleada na rede fui até ela e pude perceber que entre o casco e o pescoço,ela mexeu e aí então eu exclamei:

-Mas ela está viva! Eu vi que ela respirou!

Ao que o pescador falou:

- Sim, mas já está morrendo! Ficou o dia inteiro te esperando aí ó, e o dia foi quente!

E eu disse:

- Não, eu não posso comer uma tartaruga viva, vou tentar salvá-la!

Senti que o pescador ficou desapontado e eu pedi uma faca que ele tinha e então o mais depressa que pude, comecei a cortar as malhas da rede e quando consegui tirar toda a rede, vi que ela nem se mexia, só respirava bem lentamente, virei ela de casco para baixo e instintivamente comecei a fazer massagens, como apertando o casco contra o solo e soltando e pensei alguém tem que me ajudar! Foi então que liguei para a Polícia Ambiental.

- É da Polícia Ambiental?

- Sim! É da Polícia Ambiental!

- Aqui é o terceiro Sargento RR Leamir, estou com uma tartaruga aqui na Praia Vermelha em Imaruí e vocês precisam vir aqui tentar salvá-la.

Ao que o militar atendente falou:

- Tem certeza que não é um CÁGADO não?

- Bem, eu nunca vi um cágado com 50 Kg!

Ele então retorquiu:

- Não, não, então realmente é uma tartaruga!Mas estamos impossibilitados de nos deslocarmos agora, visto que a guarnição está atendendo uma ocorrência em outro município.

- Tudo bem, mas então me dê algumas informações, quem sabe eu consiga salvá-la.

E ele mandou que eu virasse o casco dela para baixo, e aguardasse 20 minutos, pois com certeza ela estava afogada, explicou-me que pelo fato de ela ficar submersa no fundo presa nas redes, geralmente elas se afogam e morrem. Então que eu deveria observar, se após os 20 minutos ela continuasse imóvel, não tinha mais o que se fazer! Então expliquei para ele que por intuição, a primeira coisa que eu havia feito, foi tirar o emaranhado de redes, virei o casco e na esperança de vê-la voltando com vida para o mar, estava fazendo massagem, ao que o policial me desejou boa sorte.

E ficamos ali, eu, o pescador, a minha filha, minha esposa e minhas netinhas, todos ansiosos para ver o desfecho final. Devo lembrar que os 20 minutos, foram muito longos, não passava nunca e já era noite além de muitos pernilongos perturbando a nós todos. Mas gente, pensa numa resposta dos céus, a tartaruga começou a se mexer, e, ficou animada, nossa, parecida querer dizer que tinha renascido queria voltar às águas e aí então, embora com o local um tanto as escuras, pude sentir a felicidade de todos, e desvirando seu casco, ela parecia querer andar e com esforço fui ajudando a tartaruga, empurrando-a até o mar e vimos ela nadando de volta ao seu habitat, bela, sã e salva, espero que não venha a encontrar outra rede. Então agradei ao pescador e regressei para Laguna sem a tartaruga, mas com o coração saltitando de alegria por ter conseguido não só salvar a tartaruga, mas também ficou com toda a certeza gravado nas mentes dos que testemunharam o acontecimento, e quanto é importante preservar a vida. As crianças ficaram felizes da vida, ao ver a tartaruga voltar a vida. O pescador disse-me que na ponte antiga, da BR 101 que divide as lagoas Santo Antônio e Imaruí, tem sido pego muitas tartarugas, pois os bichos passam e não sabem voltar, ficando presos na Lagoa de Imaruí. Disse também, que muitas vezes ele têm escutado na calada da noite, os nossos botos gritando desesperados por se encontrarem perdidos e no desespero eles acabam encontrando as redes. Se tirassem todo aquele aterro criminoso, a Lagoa de Imaruí voltaria a respirar, voltando a vida conforme a tartaruga e toda a vida marinha, inclusive os botos e tartarugas agradeceriam.